

DECLARAÇÃO DE MONTESCLAROS

Preparada por um grupo de mais de 70 patologistas florestais (representando 17 países) que participaram no encontro internacional IUFRO¹⁾ que decorreu no Mosteiro de Montesclaros na Cantábria, Espanha, de 23 a 27 Maio de 2011.

Como cientistas que estudam doenças florestais, reconhecemos que o comércio internacional de materiais vegetais está a aumentar os riscos para a sanidade florestal, a nível mundial. Esta constatação tem por base o recente e agravado aumento do número de pragas e doenças invasoras de ecossistemas florestais naturais e plantados, em todos os locais do globo. Assim, propomos que todas as transacções com plantas e produtos florestais considerados de alto risco para ecossistemas florestados mas de baixo rendimento económico²⁾ sejam progressivamente descontinuadas.

¹⁾ IUFRO = União Internacional das Organizações de Investigação Florestal (www.iufro.org)

²⁾ Consideramos que todo o comércio internacional de plantas e árvores ornamentais em contentores para plantação imediata tem baixos benefícios em termos de economia global mas trás elevados riscos para a sanidade florestal. Por exemplo, a produção de plantas em contentores em locais distantes e com baixos custos de produção, em condições ambientais muito diferentes dos locais de destino, proporciona apenas um benefício económico marginal para a região de produção mas constitui uma via privilegiada para a dispersão de pragas e doenças. Para além disso, o comércio internacional de outros materiais vegetais (por exemplo: embalagens de madeira, estilha, etc.) deve ser prospectado e sofrer um controle mais apertado.

Suplemento (na página seguinte)

Alguns exemplos de pragas e doenças introduzidas pelo comércio internacional de plantas e produtos vegetais que se mostraram desastrosas para as florestas.